

SINTOMAS DE ESTRESSE E BURNOUT ENTRE PERITOS CRIMINAIS

Gracielle Malheiro dos Santos¹, Eduardo Breno Nascimento Bezerra², Ângelo Giuseppe Xavier Lima³, Bruno Viana Leal⁴, Luciana Tavares Lopes⁵, Cleyton César Souto Silva², Magaly Suenya de Almeida Pinto⁶

1 – Universidade Federal de Campina Grande I Professor(a) Doutor(a)

2 – Universidade Federal da Paraíba I Professor(a) Doutor(a)

3 – Universidade Federal de Campina Grande I Professor(a) Doutor(a)

4 – Universidade Estadual da Paraíba I Mestre

5 – Secretaria de Defesa Social I Especialista

6 – Universidade Federal de Campina Grande I Professor(a) Mestre

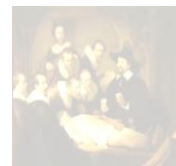
RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar aspectos ligados ao trabalho, à sintomatologia do estresse e a síndrome de Burnout entre policiais civis que são peritos criminais no estado da Paraíba. Participaram 55 peritos criminais (20,37% da população total). Com uso da Escala de Caracterização de Burnout (ECB) verificou-se Burnout em 25,5% dos participantes. Com o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) foi indicado 34,5% de estresse, todos em fases de resistência ou de quase-exaustão. O Burnout foi mais frequente nos homens e o estresse nas mulheres. As maiores dificuldades no trabalho naqueles com Burnout foram: falta ou inadequação de equipamentos; baixo reconhecimento institucional; conflitos de valores pessoais com as situações do trabalho; desejo de mudar de cargo/função; insatisfação com as normas institucionais, mudanças organizacionais e o ambiente físico. Naqueles com estresse as dificuldades foram: muitas horas extras; trabalhar por produtividade; conflitos de valores pessoais com os da instituição; sentir-se inseguro/medo pelo tipo de trabalho; falta de reconhecimento institucional. Portanto, registrou-se entre os policiais-peritos avaliados aspectos negativos ligados a organização e ao processo de trabalho, o que aponta para a necessidade de atenção e desenvolvimento de programas e políticas que visem os cuidados em saúde desses profissionais.

Palavras-chave: esgotamento psicológico; estresse psicológico; polícia; saúde do trabalhador.

STRESS SYMPTOMS AND BURNOUT AMONG CRIMINAL INVESTIGATORS

ABSTRACT



This study aimed to identify work related aspects of stress symptoms and burnout syndrome among criminal investigators working for the civil police at the state of Paraíba. 55 criminal investigators participated (20.37% of the total population). Applying the Burnout Characterization Scale (ECB), we verified that 25,5 % of the participants has Burnout. Correspondingly, the Lipp's Adult Stress Symptom Inventory (ISSI) results indicated that 34.5% of the participants has stress in the phases of resistance or near-exhaustion. In fact, Burnout was more frequent in men and stress in women. For those with Burnout, the greatest difficulties at work were: lack or inadequate equipment; low institutional recognition; conflicts of personal values with work situations; desire to change position/function; dissatisfaction with institutional norms, organization changes and the physical environment. For those with stress, the greatest difficulties were: doing too much overtime; work for productivity; conflicts of personal values with the values of the institution; feeling insecure/afraid because of work; lack of institutional recognition. Therefore, criminal investigators negative evaluated several aspects related to the organization and their work activity, which points out the need to pay attention and develop guidelines and programs aimed to care for the health of these professionals.

Keywords: psychological exhaustion, psychological stress; police; workers health.

INTRODUÇÃO

O trabalho constitui intensamente a vida dos indivíduos, sendo inegável a sua importância, principalmente diante das transformações da organização e dos processos de trabalho contemporâneos¹. No entanto, ele também pode ser um grande elemento constituinte do adoecimento dos indivíduos, podendo levá-los ao desenvolvimento de muitas psicopatologias relacionadas ao trabalho, entre elas o estresse e a síndrome de Burnout.

Por tratar de uma resposta inadequada à mudança imposta por situações externas, ou circunstâncias de muita tensão, o estresse acaba por ser uma reação complexa que pode ou não se deter às questões do trabalho^{2,3}. No entanto, quando oriundas dos contextos laborais, os indivíduos acometidos por níveis elevados de estresse acabam apresentando intensas alterações na saúde e em suas experiências subjetivas.

A Síndrome de Burnout (SB), por sua vez, caracteriza-se por ser uma experiência que gera sentimentos e atitudes negativas no relacionamento do indivíduo com seu o trabalho⁴. Existem especificidades a serem consideradas na investigação dos elementos constituintes ou envolvidos no Burnout, entre elas a insatisfação, o desgaste e a perda do comprometimento. Para a população brasileira, a Escala de Caracterização de Burnout (ECB) foi desenvolvida para ser mais adequada à realidade do país, possuindo a vantagem de ter uma ampla utilização para a avaliação em diferentes tipos de profissão⁵.

Dentre as diversas profissões possíveis de investigação acerca do estresse e Burnout, nesse estudo buscou-se investigar o trabalho de policiais civis que são peritos criminais.



Apesar do trabalho policial ter diversas atribuições e atividades diversificadas em suas instituições, todas elas têm em comum o lidar com questões sociais ligadas às violências e insegurança. Na polícia civil existe uma área de perícia criminal que circunscreve um conjunto de atividades e ações especializadas. Os peritos criminais lidam com a verificação e a emissão de documentais (realiza registros, boletins de ocorrência, expedição de cédula de identidade, de atestado de antecedentes criminais e de residência, emissão de registro de porte de arma e de alvarás de produtos controlados), mas também tem como atribuições todas as etapas que incorrem, de todas as formas, crimes e suas investigações⁶.

A categoria de Polícia Científica engloba profissionais de nível superior, sendo eles peritos oficiais: médico-legal, odonto-legal e químico-legal⁶. Esse perfil traz especificidades, pois eles detêm uma certa expertise por encontrar e proporcionar a prova pericial que auxiliará na resolução dos casos criminais, e ainda detêm alta responsabilidade na construção de provas nos casos judiciais, além de padecerem dos mesmos desafios de qualquer agente de segurança pública quanto à violência⁶. Além disso, têm dificuldades na organização e nos processos de trabalho das instituições as quais se vinculam, uma vez que esse desempenho profissional se consolida sob lógicas institucionais e disciplinares rígidas aos profissionais⁸.

Diante desse quadro, esse estudo teve como objetivo identificar aspectos ligados ao trabalho, à sintomatologia do estresse e à síndrome de Burnout entre polícias civis que são peritos criminais junto à Polícia Civil, subordinada à Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado da Paraíba, na região Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

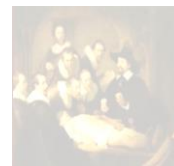
Delineamento e participantes

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa.

Participaram do estudo 55 peritos criminais. A amostragem, não probabilística, se deu por conveniência e teve como único critério de inclusão ser perito criminal com tempo de vínculo com a instituição superior a seis meses. Foram excluídos aqueles que estavam em licença ou afastados.

Instrumento de Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário composto por três módulos: o primeiro continha informações sociodemográficas e questões ligadas ao trabalho do perito; o segundo



continha a Escala de Caracterização do Burnout – ECB⁵ e o terceiro módulo versou sobre Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL².

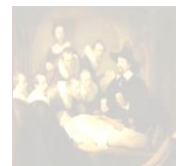
Módulo I - Dados sociodemográficos e de trabalho

As questões foram desenvolvidas pelos pesquisadores a partir da revisão da literatura e das especificidades do trabalho do perito criminal. O módulo continha as seguintes variáveis: sexo; idade; renda; estado civil; filhos; se possuía outro trabalho; desvio de função; carga de trabalho semanal; tipo de horário praticado; vínculo institucional; tempo de serviço; férias/descanso remunerado; nível de satisfação e realização com o trabalho a partir dos colegas, das chefias, do público/comunidade e pela sociedade; sentir-se explorado no trabalho; gostaria que os filhos fossem peritos criminais; pensou em mudar de cargo/função; nível de comprometimento com sua saúde; prática atividade física; sente-se doente; fumante; frequência de consumo álcool; alcoolista: utiliza tratamento medicamentoso para estresse ou insônia; automedicação; sentiu-se triste; busca de orientação de especialistas em aspectos de dificuldade ao desempenho do trabalho para tentar lidar com o que lhe faz sofrer ou é uma dificuldade no trabalho. Os aspectos identificados como dificuldades foram separados em três grupos de variáveis: A- Itens estruturais e da organização; B- Itens percebidos como dificuldades nas relações humanas e sociais dentro do espaço de trabalho e C- Itens emocionais tidos como dificuldades pelo tipo de trabalho.

Módulo II - Escala de Caracterização do Burnout – ECB

É um questionário composto de 35 itens subdivididos nas dimensões de Exaustão Emocional (EE: 12 questões, Alfa=0,93), de Desumanização (D: 10 questões, Alfa= 0,84) e de Decepção no trabalho (DE: 13 questões, Alfa=0,90). As respostas são feitas utilizando uma escala tipo likert de 5 pontos (1 = Nunca e 5 = Sempre) considerando a Decepção no trabalho (DE) como aqueles itens sobre a desesperança com respeito ao progresso profissional: à insatisfação, falta de compromisso no trabalho e a perda da confiança na própria capacidade para realizá-lo adequadamente. A Desumanização (D) representa elementos que sugerem dureza emocional, desinteresse e atitudes negativas no trato com as pessoas ou clientes. A Exaustão Emocional (EE) retrata a ideia de esgotamento, cansaço e desgaste no trabalho⁵.

Para a categorização das dimensões da ECB, os escores foram calculados por meio da média aritmética dos pontos atribuídos pelos participantes aos itens de cada fator. Foram calculados os percentis 25 e 75 da distribuição, a partir da soma de cada dimensão estabelecendo os pontos de corte para cada dimensão: leve, moderada ou alta. Isso proporciona como referência o padrão de resposta da própria amostra. A análise tri-fatorial



garante a identificação de Burnout mediante a presença do nível alto em todas as dimensões do instrumento⁵.

Módulo III - Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL

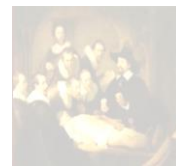
É um inventário de sintomatologia validado, dividido em três quadros referentes ao que foi sentido pelo respondente nas últimas 24 horas, no último mês e nos últimos três meses. Este teste pode avaliar se o indivíduo possui algum sintoma ou sinal de estresse, ou até mesmo se está propenso a este. Além disso, aponta para a fase do estresse e indica o tipo de predominância de sintomas entre físicos e psicológicos².

O estresse, nesse inventário, é percebido a partir de quatro fases: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. A fase de alerta caracteriza-se pelo aspecto positivo do estresse em que o organismo prepara-se para luta ou fuga contra o(s) evento(s) de tensão, os sintomas são mais físicos do que psicológicos; a resistência inicia-se quando o organismo tenta uma adaptação ao estresse, nesta fase as reações são opostas àquelas que surgem na primeira fase e muitos dos sintomas iniciais desaparecem dando lugar a uma sensação de desgaste e cansaço; na quase-exaustão, existe um enfraquecimento da pessoa que não está conseguindo adaptar-se ou resistir ao elemento estressor, as doenças começam a surgir, porém, ainda não são tão graves; na exaustão o estresse contínuo leva a pessoa a não possuir mais estratégias para lidar com ele, exaure-se a energia adaptativa e as doenças mais sérias tanto na ordem física como psicológica. O ISSL para adultos trata-se de um teste psicológico de detenção única do profissional da psicologia no país, possuindo padrões de controle para a aquisição e o uso segundo o Conselho Federal da Psicologia (CFP)².

Procedimentos de Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2017, após apresentação e subsequente a aprovação do projeto pela Superintendência do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba (IPC-PB). Como se tratou de uma pesquisa com tema inédito junto à instituição, as chefias imediatas dos peritos foram contatadas pelos pesquisadores para retirar dúvidas e diminuir as resistências quanto à realização na pesquisa.

O envio do questionário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi feito a partir de uma lista de contatos eletrônicos existente no IPC-PB. O TCLE e o questionário foram utilizados na versão online por meio da plataforma Google Forms®, o que possibilitou o envio de link para acesso aos instrumentos através do e-mail. Para



garantir a participação todos os profissionais, foram contatados ao menos três vezes durante o período de coleta via endereço eletrônico.

O estudo foi realizado seguindo todos os procedimentos no que concerne à pesquisa científica com seres humanos, conforme as Resoluções 466/12 a 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética na Pesquisa no Ministério da Saúde do Governo do Brasil. Os dados aqui apresentados fazem parte da pesquisa intitulada “Burnout e sintomas de estresse em policiais civis” aprovada em Comitê de Ética (CAAE: 74707517.4.0000.5182).

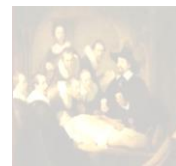
Análise de dados

A análise dos dados foi realizada a partir do banco de dados gerado no Google Forms. Os dados categóricos e numéricos foram analisados com uso do programa livre Free Software General Public License- PSPP (versão 2016). Os dados da ECB e do ISSL foram feitos seguindo suas análises próprias. O ISSL foi interpretado por psicólogo ligado à pesquisa. Foi calculado o Alfa de Cronbrach para verificar a confiabilidade da consistência interna da ECB. Foi realizado o teste de independência Qui-Quadrado de Pearson para verificar a existência de associação linear entre as variáveis, adotando como nível de significância padrão 5% para a verificação das hipóteses do teste.

RESULTADOS

A amostra correspondeu a 20,37% (n=55) da população total, com distribuição por sexo sendo 50,91% participantes do sexo masculino e 49,09% do sexo feminino. A idade média foi de 39 anos (IC 95%; 29- 60 anos), e identificou-se que 67,27% são casados(as) ou mantinham união estável; 58,18% tem filho(s) e a renda de todos os entrevistados foi superior ou igual a cinco salários mínimos.

A média de anos de trabalho foi de 7,21 anos (Desvio Padrão=5,37 anos / IC95% 1,5 – 28 anos). Quando questionados sobre outros trabalhos além do desempenhado como peritos criminais, 52,73% afirmaram que têm outras atividades laborais, com acréscimo de 2 horas a 35 horas semanais na carga horária de trabalho semanal (média de acréscimo a jornada foi igual a 15,5 horas). O desvio de função foi identificado por 5,45% e 16,36% indicou que talvez houvesse o desvio da sua função na instituição. O regime de trabalho de 8 horas diárias é feito por 60% dos peritos criminais, com jornada total de 44 horas/semanais, sendo que 25,45% fazem um regime de plantão de 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso. Todos os profissionais são concursados mantendo vínculo permanente com a instituição, a média de anos de tempo de serviço foi de 21 anos (Desvio



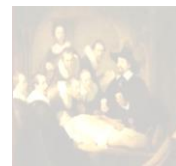
Padrão=5,37 anos/ IC95% 1,5 – 28 anos); e 22,22% não haviam retirado férias/descanso remunerado no último ano.

O nível de satisfação e realização a partir dos colegas, das chefias, do público/comunidade e pela sociedade, pelo resultado atingido e o nível de satisfação geral foram verificados acima de 70% dentre os participantes, em especial do reconhecimento vindo dos colegas que foi de 87,27%. Porém, quando questionados sobre o sentir-se explorado, 87,27% afirmaram que sim. O que mais chama a atenção, no entanto, é que poucos gostariam que seus filhos realizassem a mesma atividade laboral (14,55%; N=08) e um terço dos participantes (34,55%; N=19) já pensou alguma vez em mudar de cargo/função desempenhada dentro de sua instituição no último mês no período da pesquisa.

Quanto ao comprometimento com a sua saúde, 50,91% referiu ter um bom nível, do total, 65,45% realizam algum tipo de atividade física, 36,36% referem que raramente sentem-se doentes e 9,09% estão sempre ou muitas vezes doentes. Apenas um participante referiu usar cigarros na época da entrevista e 58,18% consomem algum tipo de bebida alcoólica uma ou duas vezes por semana.

Tabela 1. Frequência das dificuldades identificadas quanto a estrutura e a organização do trabalho, nas relações humanas e sociais e dos aspectos emocionais ligados ao trabalho. Pesquisa com peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Variáveis	Dificuldade		Não é dificuldade	
	Nº	% do total	Nº	% do total
Dificuldades identificadas quanto à estrutura e a organização do trabalho				
O plano de cargos e carreira (falta/pouca de mudança)	50	90,91	5	9,09
Falta de equipamentos ou equipamentos inadequados	46	83,64	9	16,36
Ambiente físico	28	50,91	27	49,09
Salário	28	50,91	27	49,09
O preenchimento de documentos/atividades (burocracia)	20	36,36	35	63,64
Realizar muitas horas extras	19	34,55	36	65,45
Não ser bem orientado quanto à forma de realização das atividades	19	34,55	36	65,45
As mudanças organizacionais/institucionais	15	27,27	40	72,73
Trabalhar por produtividade	14	25,45	41	74,55
A organização do processo de trabalho	14	25,45	41	74,55
Ter que me adaptar a mudanças dos métodos ou instrumentos de trabalho	10	18,18	45	81,82
Turnos ou horários do trabalho	8	14,55	47	85,45
Itens percebidos como dificuldades nas relações humanas e sociais dentro do espaço de trabalho				
Valores pessoais com as situações vivenciadas em campo	21	38,18	34	61,82
Valores pessoais com a instituição	17	30,91	38	69,09



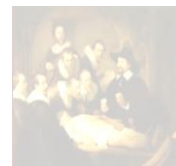
Feedback da chefia (ou correlato à esta função)	15	27,27	40	72,73
Sofrer assédio moral	15	27,27	40	72,73
Comunicação com a chefia	9	16,36	46	83,64
Relacionamento com chefia/ou cargo que se aproxime desta função	8	14,55	47	85,45
Comunicação com os colegas	7	12,73	48	87,27
Relacionamento com colegas	5	9,09	50	90,91
Aspectos emocionais tidos como dificuldades pelo tipo de trabalho				
Falta de reconhecimento institucional	30	54,55	25	45,45
Falta de suporte emocional/psicológico	22	40	33	60
Convivência com situações violentas/morte violentas	19	34,55	36	65,45
Ter medo/insegurança pela minha família pelo tipo de trabalho que desempenho	19	34,55	36	65,45
Não separar minhas emoções do que vivencio no trabalho	18	32,73	37	67,27
Ter que dar resposta às dificuldades ou sofrimento de outras pessoas	17	30,91	38	69,09
Falta de apoio/reconhecimento do corpo social	15	27,27	40	72,73
Sentir-me inseguro/medo pelo tipo de trabalho	14	25,45	41	74,55
Pressão emocional pelo tipo de trabalho feito na rua	13	23,64	42	76,36
Sentir-me explorado (a) no meu trabalho	12	21,82	43	78,18
Falta de apoio/reconhecimento familiar	8	14,55	47	85,45
Sentir-me insatisfeito (a) no que faço	6	10,91	49	89,09
Estar exposto ao risco de discriminação pelo tipo de trabalho	3	5,45	52	94,55

O uso de medicação sob orientação médica e por automedicação para tratamento no controle do estresse e sono foi de, respectivamente, 23,64% e 32,73%. Metade dos peritos refere que às vezes busca auxílio de especialistas e tenta seguir suas orientações para lidar com o que lhes faz sofrer ou é uma dificuldade no trabalho e 54,55% referiram sentir-se triste na última semana.

As maiores dificuldades (frequência >70%) identificadas quanto à estrutura e a organização do trabalho foram a falta de um plano de cargos e carreiras e a falta de equipamentos ou dos equipamentos adequados. Mais de um terço da amostra referiu como dificuldade o assédio moral (27,27%) no trabalho. A falta de reconhecimento institucional foi à maior dificuldade emocional (54,55%) e a falta de suporte emocional/psicológico dentre os itens avaliados quanto ao tipo de trabalho realizado como se observa na Tabela 1.

Na ECB o Alfa de Cronbach foi de 0,93 obtendo uma alta confiabilidade na consistência interna do questionário. Os pontos de corte para os fatores e os níveis que a ECB permite calcular estão na Tabela 2.

Tabela 2. Pontos de corte para as dimensões de caracterização Burnout. Pesquisa com peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).



Variáveis	Níveis		
	Leve Percentil 25	Moderado	Alto Percentil 75
Dimensão- Exaustão Emocional (EE)	≤ 1,26	1,25-2,50	≥2,51
Dimensão – Desumanização (D)	≤ 1,01	1,00-2,00	≥2,01
Dimensão - Decepção no Trabalho (DE)	≤1,70	1,69-2,23	≥2,24
Síndrome de Burnout (SB)	≤1,52	1,51-2,14	≥2,15

A frequência da SB encontrada foi de 25,5% sendo 55,56% destes do sexo masculino. Destaca-se que pouco mais de um quarto está com nível leve das dimensões negativas de percepção sobre o trabalho (Tabela 3).

Tabela 3. Prevalência das dimensões de Escala de Caracterização de Burnout por nível. Pesquisa com peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Variáveis	Exaustão emocional		Desumanização		Decepção no trabalho	
	Nº	% do total	Nº	% do total	Nº	% do total
Nível Leve	14	25,5	15	27,2	17	30,9
Nível Moderado	27	49,0	26	46,3	24	43,6
Nível Alto	14	25,5	14	25,5	14	25,5

Na Tabela 4, pode-se observar que mais de um terço dos peritos da amostra apresentaram estresse, nenhum estava em fase de exaustão do inventário, porém, aqueles com estresse estavam em fases em que algum sintoma físico e/ou psicológico estavam presentes. A distribuição percentual do estresse foi maior entre mulheres (68,42%) do que nos homens (31,58%).

Tabela 4. Prevalência do estresse, suas fases e sintomas típicos. Pesquisa com peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Variáveis	Total		Masculino		Feminino		Qui-quadrado -p
	Nº	% do total	Nº	% do total	Nº	% do total	
Estresse							
Sim	19	34,55	06	10,91	13	23,64	0,009
Não	36	65,45	22	40,00	14	25,45	
Fases do estresse							
Alerta	-	-	-	-	-	-	0,02
Resistência	13	23,64	06	10,91	07	12,73	
Quase-Exaustão	06	10,91	-	-	06	10,91	
Exaustão	-	-	-	-	-	-	0,193
Sintomas típicos							
Físicos	08	14,55	03	5,46	05	9,10	
Psicológico	06	10,91	02	3,64	04	7,27	
Físico e Psicológicos	05	9,09	01	1,81	04	7,27	

*Teste de independência Qui-Quadrado de Pearson

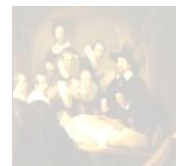


Tabela 5. Variáveis com associações significativas com Burnout e estresse. Pesquisa com peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Variáveis	Qui-quadrado - p*
Burnout	
Falta de equipamentos ou equipamentos inadequados no trabalho	0,027
Existência de conflitos de valores pessoais com as situações do trabalho vivenciadas em campo (por ex. rua, comunidade reconhecimento etc.)	0,057
Falta de pela instituição	0,013
Retirou férias há mais de um ano	0,040
No último mês pensou em mudar de cargo/função na instituição de trabalho	0,006
Insatisfação com seu trabalho no que diz respeito às normas institucionais, mudanças organizacionais e ambiente físico	0,045
Estresse	
Realizar muitas horas extras	0,001
Trabalhar por produtividade	0,039
Conflitos de valores pessoais com os da instituição	0,055
Sentir-se inseguro/medo pelo tipo de trabalho realizado	0,022
Falta de reconhecimento institucional	0,038
Medicação para tratamento do estresse ou problemas com o sono por prescrição médica ou automedicação	0,022
Sentiu-se triste na última semana	0

*Teste de independência Qui-Quadrado de Pearson

As variáveis do módulo que demonstram associação com Burnout e estresse estão apresentadas na tabela 5.

DISCUSSÃO / ANÁLISE DOS DADOS

A frequência encontrada de SB nos peritos criminais é menor do que em outras profissões avaliadas a partir de ECB, à exemplo, do estudo com professores universitários do ensino privado⁹, com enfermeiros da atenção básica¹⁰ e enfermeiros em Unidades de Pronto Atendimento¹¹. Todavia, entre bombeiros militares¹², policiais civis da Gerência de Inteligência na Paraíba¹³ e policiais militares¹⁴ não houve a identificação de casos de SB utilizando ECB na literatura, o que torna a frequência dessa pesquisa alta entre o público de policiais. Esse fato pode ter ocorrido pela especificidade do tipo de trabalho⁷ e intensifica-se, pois o policial ainda é um trabalhador que, mesmo que sofra, não tem boas condições institucionais que o ampare para lidar com o mal-estar de sua atividade laboral¹⁵.

Os resultados de sintomas de estresse em policiais militares em uma cidade da região Nordeste do país, com o mesmo instrumento de avaliação, verificou que 47,4% apresentavam estresse, 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de

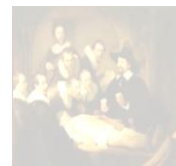


resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão¹⁶. Assim como, entre os peritos criminais paraibanos avaliados observa-se pouca distribuição na fase inicial e mais grave da sintomatologia para o estresse. E os sintomas mais frequentes foram das dimensões psicológicas e físicas.

As dificuldades organizacionais foram mais percebidas pelos peritos do que elementos relacionais, principalmente no que tange à execução de normas e ideias da instituição. Porém, a ausência de plano de cargos e carreiras despontou como a maior dificuldade, o que pode significar uma aproximação da discussão de como o salário onera ao trabalhador diferentes questões ao bom desempenho, inclusive a dobra de horários e atividades extras para garantir uma boa remuneração¹⁷. Entre os fatores relacionados com o estresse entre os peritos criminais, esteve à realização de horas extras, mas o trabalho por produtividade e falta de reconhecimento institucional são elementos que podem ser modificados pela instituição. Por outro lado, dimensões da saúde emocional dos entrevistados devem ser levantadas em novos estudos, pois, “sentir-se triste recentemente” e o “uso de automedicação para o sono/estresse”, além de frequentes, demonstraram-se estatisticamente relacionadas ao estresse.

Burnout no público desse estudo esteve associado a elementos da organização do trabalho e insatisfação individual, não distante do que comenta a literatura acadêmica^{13,18,19}. Outras análises poderiam ser feitas, afinal outros fatores podem interferir na forma de perceber e lidar com os fatores de estresse por um longo período, como, o tipo e o tempo de ocupação, tempo na instituição, trabalho por turnos, sobrecarga, tipo de clientes, relacionamento entre colegas, insatisfação no trabalho, ausência de progressão, tipo de público que se trabalha, falta de responsabilidade, conflitos de valores pessoais e falta de feedback positivo¹⁹.

Outro aspecto interessante na literatura é observar distinções de comportamento de Burnout segundo o sexo²⁰. Contudo, como a amostra desse estudo não é representativa, os resultados apenas apontaram que SB esteve mais frequente entre os homens e o estresse nas peritas criminais. Apontando para estudos futuros, pois, recentemente, observa-se um incremento de mulheres em diferentes áreas segurança pública civil do estado da Paraíba¹². Isoladamente, os problemas ligados ao trabalho policial na realidade atual destacam a importância de estudos que avaliem a saúde desse trabalhador, e que haja distinção por sexo, uma vez que, ainda, entre as mulheres policiais existem formas distintas de interpretação e de lidar com o estresse e com organização e gerência do trabalho, e não



negligenciar que estas profissionais estão mais propícias à discriminação de sexo e ao assédio nas instituições²¹.

Além disso, os dados encontrados nesse estudo suscitam questões quanto aos sintomas físicos e/ou psicológicos serem presentes, mesmo sem o nível de exaustão aparecer, o que leva a necessidade do desenvolvimento de estudos sobre o estresse serem realizados a partir da investigação das estratégias de coping. Afinal, as estratégias de enfrentamento variam e são definidas focalizando sobre diferentes aspectos da vida e do trabalho do indivíduo em sua vida social²².

As medicações para dormir, o álcool consumido de forma diária e o tabaco foram as drogas avaliadas entre os peritos. Destaca-se ainda a frequência do consumo de álcool por mais da metade dos entrevistados. Apesar disso, ressalta-se que o uso de álcool durante a vida entre policiais brasileiros de forma geral varia de 48% a 87,8%, resultados maiores do que a prevalência na população geral (74,6%)²². A ressalva se dá porque esse consumo diário é dito excessivo e está mais ligado a danos ocupacionais. Não foram avaliados outros elementos desse uso, além da afirmativa do consumo diário. Porém, o comportamento parece ser similar mesmo em grupos diferentes de policiais, como aponta um estudo no Rio Janeiro, sob o consumo diário de bebida alcoólica, no qual verificou-se taxas de 12% e 11%, respectivamente, entre policiais civis e militares²⁴.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu verificar sintomas de estresse e Burnout entre peritos criminais em uma cidade da região nordeste do Brasil, indicando que, entre os policiais-peritos avaliados, aspectos negativos ligados a organização e ao processo de trabalho mantém fortes relações com o adoecimento dessa categoria profissional, o que aponta para a necessidade de atenção e desenvolvimento de programas e políticas que visem os cuidados em saúde desses profissionais.

O instrumento de avaliação do estresse², adotada nesse estudo se apresentou como uma boa escolha para estudo desse fenômeno, e considera-se a mesma importante para a realização de nossas pesquisas sobre a temática, uma vez que ela não versa apenas sobre as manifestações físicas e/ou psicológicas do labor, mas propõe um método de avaliação do estresse segundo uma sintomatologia somática e psicológica etiológicamente a ele ligado. Sua importância também se faz por se tratar de um instrumento que inclui um número menor de itens e de ser um material validado à população brasileira, podendo ser utilizado



em pesquisas como bom indicador de aspectos a serem observados em grupos. Contudo, deve-se garantir um profissional da psicologia treinado para correta análise, por se tratar de um instrumento próprio de uma classe profissional da área de avaliação psicológica.

Por outro lado, mesmo que a ECB seja um instrumento que não necessite de um profissional específico, torna-se inviável sua análise sem um aparato estatístico e tecnológico que facilite sua interpretação. Entretanto, a escala permite avaliar com maior precisão Burnout e apresenta propriedades psicométricas superiores às outras versões brasileiras de instrumentos como o Cuestionário Breve de Burnout (CBB) e ao Inventário de Burnout de Maslach⁴.

Um dos limites deste estudo foi o fato que durante a coleta houve situações de preocupação e resistência quanto ao tema, pois se associou o valor simbólico negativo da ideia de doença relacionada ao termo síndrome de Burnout e pela preocupação com a divulgação dos resultados aos seus superiores e a comunidade em geral. Mesmo com todos os esclarecimentos no TCLE sobre sigilo e explicações sobre o tema, entende-se que houve uma baixa adesão, levantando questões sobre o viés do trabalhador sadio entre aqueles que responderam.

Apesar disso, conclui-se que este estudo colabora com a área de estudo de saúde do trabalhador, tornando mais visível um grupo que tem papel importante na segurança pública no estado da Paraíba, Brasil. Os resultados encontrados traçam um perfil inicial, indicando que a saúde desses trabalhadores precisa de alguma intervenção individual, coletiva e/ou mesmo institucional. Porém, é preciso novos estudos que possam definir se/e como as variáveis analisadas podem ou não influenciar nos desfechos SB e sintomas de estresse nesse público.

REFERÊNCIAS

1. Dejours C, Deranty JP, Renault E, Smith N. (Orgs.). The return of work in critical theory: self, society, politics. New York, United States: Columbia University Press. 2018.
2. Lipp MEN. Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp -ISSL. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.
- 3 Lipp MEN, Costa KRSN, Nunes VO. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. Rev. Psicol., Organ. Trab. 2017;17:1; 46-53. doi: <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.1.12490>
4. Tamayo MR, Troccóli BT. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. Estud. psicol. (Natal). 2020;7:1; 37-46. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100005>
5. Tamayo MR, Tróccoli BT. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). Estud. Psicol. (Natal). 2009;14:3; 213-21. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300005>



6. Polícia Civil da Paraíba. Instituto de Polícia Científica. Polícia Civil da Paraíba seu Órgãos/ Delegacias. 2020. Available from <https://policiacivil.pb.gov.br>
7. Dias RP, Pereira A, Langaro F, Correa RN, Souza N de, Lacerda LLV. Riscos psicossociais e estresse ocupacional, parceiros numa relação presumida com Burnout: um estudo de estressores que envolvem as atividades dos peritos criminais. Revista Brasileira de Criminalística, 2013; 2:1;42-50. Available from <http://rbc.org.br/ojs/index.php/rbc/article/view/49>
8. Pinheiro L, Farikoski C. Avaliação do Nível de Estresse de Policiais Militares. Revista de Psicologia da IMED, 2016; 8:1; 14-19. Available from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000300006&lng=pt&tlng=p
9. Silva SMF, Oliveira AF. Burnout em professores universitários do ensino particular. Psicol. Esc. Educ. 2019;23: e187785;1-10. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019017785>
10. Castro Mendes ET de, Toledo MHC de. Percepção de qualidade de vida no trabalho e sua relação com o Burnout: um estudo com a equipe de enfermagem da atenção básica à saúde. Revista Ensaios Pioneiros, 2018;2:2; 13-24. Available from <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/133>
11. Loiola E, Martins M do C. Autoeficácia no trabalho e síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Psic., Saúde & Doenças, 2019;20:3;813-823. doi: <https://dx.doi.org/10.15309/19psd200320>
12. Santos LN dos, Ascari TM, Sá CA de, Ascari RM. Avaliação do risco para a síndrome de Burnout em bombeiros militares. Cogitare Enferm. 2018; 23:3; e55031. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55031>
13. Silva CCS, Santos GM, Costa MMH, Medeiros SM de. A síndrome de Burnout entre policiais civis. Rev Min de Enferm. REME, 2018;22;e-1095. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180025>
14. Ascari RA, Dumke M, Dacol PM, Maus Junior S, Sá CA, Lautert L. Prevalência de risco para Síndrome de Burnout em policiais militares. Cogitare Enferm. 2016; 21:2: 01-10. Available from <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44610>
15. Borge L de O, Andrade PR de A, Chaves SS da S, Barbosa S da C. Saúde Mental, Diagnóstico organizacional e do trabalho. In: Ferreira JJ, Penido L de O, Rezende E de A, Martins RL (Orgs), Saúde Mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás, 2013; p. 40-65. Goiânia, GO: Gráfica.
16. Costa M, Accioly-Júnior H, Oliveira J, Maia E. Estresse em policiais militares em uma cidade brasileira. Rev Panam Salud Public, 2007; 21:4;217-222. Available from <https://scielosp.org/article/rpsp/2007.v21n4/217-222/pt/>
17. Cintas C, Sprimont PA. Soutien social et violence au travail? Quel seffets surl e Burnout. 2011. Available from <https://docplayer.fr/14051483-Soutien-social-et-violence-au-travail-quels-effets-sur-le-Burnout.html>
18. Guimarães LAM, Mayer VM, Bueno HPV, Minari MRT, Martin LF. Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policiais militares e civis. Rev Sul-Am Psicol. 2014, 2:1; 8-122. Available from <http://ediciones.ucsh.cl/ojs/index.php/RSAP/article/view/1736>
19. Silva LCF, Lima FB, Caixeta RP. Síndrome de Burnout em profissionais do corpo de bombeiros. Mudanças, Psicologia da Saúde [Internet]. 2010;18:1-2;91-100. doi: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v18n1-2p91-100>
20. Medeiros-Costa MEM, Maciel RH, Gurgel FF. Transtornos mentais comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários. Ciência & Trabajo. 2018; 20:61; 36-41. doi: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000100036>



21. Bezerra CM, Minayo, MC de S, Constantino P. Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciênc. saúde coletiva*. 2013;18:3; 657-666. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300011>
22. Carlotto, M. S. (2011). Tecnoestresse: diferenças entre homens e mulheres. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*. 2011;11:2;51-64. Available from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572011000200005
23. Ferreira CA. Análise pericial do padrão de consumo álcool em policiais e seus fatores de risco. *Revista Especialize On-Line IPOG*. 2013; 5:1:1-20.
24. Souza ER de, Schenker M, Constantino P, Correia BSC. (2013). Consumo de substância lícitas e ilícitas por policiais da cidade do Rio de Janeiro. *Ciênc, saúde coletiva*. 2013; 18:3: 667-676. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300012>